**AÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS NA COMUNIDADE SURDA DE PARNAÍBA-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Robério Araújo de Carvalho**1,4**; Adriano Joab Meneses Mesquita**1,4**; Lucas Benjamim Pereira Farias**2,4**; Maria Clara Sousa Lima**2,4**; Vitória Fonseca Viana**2,4**; Clesivane do Socorro Silva do Nascimento**3**

1Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;

2Graduando(a) em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - FAHESP/IESVAP;

3Docente de LIBRAS Médica do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - FAHESP/IESVAP;

4Ligante da Liga Acadêmica de LIBRAS Médica do Piauí

ÁREA TEMÁTICA I – Atenção à Saúde (APRESENTAÇÃO ORAL)

E-mail: roberiocarvalho1992@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Quando se trata de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), é de suma importância que a prevenção seja tratada de forma prioritária, sobretudo quando a população alvo não tem acesso às informações mais básicas. Apesar da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a própria Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde, por meio dos seus princípios, em especial o da Equidade, preconizarem a existência de serviços, técnicas e métodos adequados para pessoas com necessidades especiais, nestas incluídos os surdos, é insipiente que, na maioria das vezes, o atendimento a estes direitos é negligenciado e estes indivíduos ficam à margem, sem gozar do acesso ao conhecimento necessário para prevenir agravos desta natureza à sua saúde, justamente pela dificuldade em se adequar à linguagem utilizada às suas necessidades. A informação, então, não é adquirida e quando ela é, chega fragmentada e insuficiente para contribuir com sua compreensão do problema. Por este motivo, percebeu-se a necessidade de uma ação social voltada para saúde e educação sexual e reprodutiva na comunidade surda, com foco na prevenção de ISTs, realizada em setembro de 2019 com surdos da cidade de Parnaíba-PI, onde os ligantes da Liga Acadêmica de Libras Médica do Piauí, apresentaram de forma ativa e interativa informações sobre agravos de saúde relacionados à prática sexual e formas de prevenção, utilizando a Libras. **OBJETIVO:** Disseminar o conhecimento e orientar a comunidade surda de Parnaíba sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, abordando suas causas, consequências e formas de prevenção, orientando sobre conduta e itinerário terapêutico, informando a gravidade desse problema recorrente e, por muitas vezes, negligenciado. **METODOLOGIA:** A ação foi realizada no dia 14 de setembro de 2019, na sala invertida do Bloco B da FAHESP/IESVAP, sendo organizadas quatro estações: duas voltadas para o público feminino e para duas para o público masculino. Cada estação utilizou peças anatômicas e imagens para a abordagem das ISTs: sífilis, corrimento, HIV e HPV. Utilizou-se a Libras para esclarecer aos integrantes sinais/sintomas das doenças, a importância do diagnóstico precoce, tratamento e prevenção das ISTs mais recorrentes, sendo também realizada a distribuição de preservativos masculinos e femininos, e esclarecida a forma de colocação e utilização correta deste método de prevenção para evitar o acometimento por agravos sexuais e gravidez indesejada. **RESULTADOS:** Observou-se o entusiasmo e a participação satisfatória dos surdos, havendo aprendizado de modo claro e lúdico. A atividade educativa proporcionou aos integrantes uma adição de conhecimento no que concerne à sexualidade e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, viabilizando uma melhora na saúde sexual dos participantes relacionado às ISTs selecionadas: sífilis, HIV, HPV e corrimento. Ademais, foi perceptível que a maioria não tinha acesso ao conhecimento mais básico sobre ISTs e uso de preservativo, se mostrando interessados e abertos a receber as informações, já que a maior parte da educação sexual recebida foi de familiares e de outros surdos, muitos sem a devida orientação para falar do assunto, devido à dificuldade de estabelecer uma comunicação efetiva com os profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** A ação em saúde e educação sexual e reprodutiva promovida pelos estudantes foi imprescindível no que diz respeito à quebra de barreiras ainda existentes no repasse de informações e garantia dos direitos à comunidade surda. A experiência evidenciou as inúmeras interrogações que ainda afligem os surdos a respeito do tema abordado, reafirmando a importância da constante realização de momentos que permitam o repasse de conhecimentos a essa população. Dessa forma, a ação de inclusão, proporcionada pelos alunos, comprovou a relevância da mesma na promoção de saúde dos surdos, corroborando para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não desejada.

**Palavras-Chave:** Educação Sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Língua de Sinais.

**REFERENCIAS**

1. BARROSO, Maria GT; AGUIAR, Maria IF; OLIVEIRA, Keila F. Educação na Prevenção das DST сом Familiares de Portadores de Deficiência Auditiva. *DST-* **Jornal de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 2001, 13.2: 18-22.
2. BENTO, Isabel CB; BUENO, Sonia MV. A Aids sob a ótica do surdo adulto jovem. **Jornal de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, 2005, 17.14: 288-294.
3. DE OLIVEIRA HENRIQUE, Victor Hugo; HARDOIM, Edna Lopes. Educação e sexualidade: um estudo com professores de alunos surdos. **Cadernos CIMEAC**, 2015, 5.2: 37-48.
4. GIL, Marta; MERESMAN, Sérgio. Sinalizando a saúde para todos: HIV/Aids e pessoas com deficiência. *Rede Saci.[Internet]*, 2005, 15.
5. RIBEIRO, Marcos. Educação sexual. **Além da informação***. São Paulo: EPU*, 1990, 62.
6. SOUZA, Márcia M., et al. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2007, 60.1: 102-105.